

Moradores exigem lotes

Caravana sai da Ceilândia e 150 pessoas cobram

DF -

em Samambaia

promessa do GDF feita em agosto

CELSO FONTAJO JR.
Da Editoria de Cidade

A luta da Associação dos Inquilinos da Ceilândia (Assinc) por lotes em Samambaia, uma área residencial de Taguatinga que pode abrigar aproximadamente 60 mil famílias, teve mais um capítulo no dia de ontem. Cerca de 150 pessoas, a maioria mulheres já de certa idade, realizaram uma passeata que partiu da sede da entidade, passou pelas ruas do centro de Taguatinga, antes de chegar na área por elas reivindicada. O presidente da Assinc, Ipaminona Rodrigues da Silva, definiu o caráter do movimento:

— Estamos aqui para ver como estão as coisas. No dia 9 de agosto, durante uma grande manifestação que nós fizemos, o Guy de Almeida (Chefe do Gabinete Civil do GDF) falou em nome do governador e prometeu que os lotes seriam doados aos inquilinos da Ceilândia. Então, viemos ver se já foi feita alguma obra. Notamos que em algumas quadras foram colocados postes. Mas só isso. Está diferente, é verdade, mas ainda precisamos saber o que o governo pretende fazer com isso aqui.

Ipaminona informou que em janeiro conversará com representantes do governo para saber qual o destino deste loteamento: “Só resta descobirmos se os lotes serão mesmo doados aos inquilinos da Ceilândia ou se serão vendidos, como está sendo feito até agora”. Até que isto ocorra, a Assinc, ainda segundo seu presidente, trabalhará pela união das demais associações e destas com o Movimento dos Inquilinos Intranquilos de São Paulo:

— Em janeiro, teremos um encontro com representantes deste movimento. Eles querem trabalhar juntos e vamos reivindicar o congelamento real de preços dos aluguéis e conversar sobre sugestões que poderemos enviar à Constituinte. Aqui em Brasília, as associações de inquilinos estão se unindo. Já trabalham juntas as de Ceilândia, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Guarã e Núcleo Bandeirante. Acho que 120 mil famílias estão representadas nesta união.

Presente à manifestação, o presidente da Associação dos Inquilinos do Núcleo Bandeirante, lançou um alerta ao GDF: “Está difícil segurar os associados. Eles já estão cansados de esperar e falam mesmo em invadir algumas áreas. Não sei até quando nós vamos conseguir evitar que isto aconteça”.

Indagado sobre uma possível invasão dos lotes de Samambaia, caso o governo confirme que eles continuarão a ser vendidos através de licitações, o presidente da Assinc deixou algumas dúvidas no ar: “É Claro que invasões poderão acontecer. Mas não posso dizer quando, nem onde. Áreas para invadir é que não faltam”.

MANIFESTAÇÃO

Reunidos às 8h na sede da associação, os manifestantes se dividiram nas carrocerias de cinco caminhões. Nas mãos, muitas bandeiras da Assinc. Presas às carrocerias, faixas lembrando a promessa do chefe do Gabinete Civil do GDF. No caminhão que puxou o comboio, uma bandeira brasileira tremulava nas mãos de uma jovem manifestante. O Cortejo passou

pela Praça do Relógio, seguindo depois para um acesso de terra que desemboca na Estrada de Furnas. O vento frio, os buracos do atalho e suas íngremes ladeiras não diminuíram o entusiasmo dos moradores, que cantavam, entre outros, este estribilho: “Queremos Samambaia/ Queremos é morar/ Foi Deus que fez a Terra/ E o governo não quer dar”.

Tão logo chegaram em Samambaia, num ponto onde já existem algumas casas construídas, os moradores se reuniram e partiram em cortejo numa visita coletiva às alamedas das quadras. Não houve discursos por parte de nenhum líder comunitário. Ao término da “visita”, muitos pegaram suas marmitas, acomodaram-se em troncos, tijolos ou mesmo nos pequenos barrancos do terreno e almoçaram. Depois, o retorno para casa.

Minutos após a chegada dos manifestantes, uma perua do GDF parou próxima à movimentação. Dentro dela, o assessor do administrador de Taguatinga, João Rodrigues, informou o que fazia no local: “Nossa função é coibir as invasões. As manifestações são um direito legítimo dos moradores. Só viemos observá-los. Agora, providências em torno deste caso devem ser solicitadas junto a outros escalões do governo”.

Curiosamente, era grande o número de manifestantes que participam da comunidade dos Adventistas do Sétimo Dia. Talvez por isso, o canto que embalou o trajeto final do passeio por Samambaia era religioso. “Segura na mão de Deus e vai”, dizia a frase final do seu estribilho.